

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL: DIREITO, SOBERANIA E INTERVENÇÃO NA REALIDADE SOCIAL

Celi Nelza Zulke Taffarel –Titular FAGED UFBA. E-mail: Taffarel@ufba.br

RESUMO

A intenção da exposição é ampliar referências teóricas dos participantes da 70 Reunião Anual da SBPC, da programação prevista pelo CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte -, cuja temática central é **CIÊNCIA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E SOBERANIA**, acerca: (1) da “fragilidade do sistema político brasileiro”, considerando as **leis da luta de classes**, em especial, a correlação de forças entre a classe burguesa e a classe trabalhadora, destacando a questão da **ditadura do capital** que está destruindo as **forças produtivas** (MONTORO, 2014). As evidências são a retirada de direitos e conquistas, a destruição da soberania, do estado de direito e da democracia; (2) das medidas adotadas e a agenda de retrocessos em especial, os **desdobramentos do Golpe na Educação, Esporte, Ciência e Tecnologia**, relacionando com as desigualdades sociais e o sistema político; (3) das **possibilidades de reforço da resistência popular** e o restabelecimento do Estado de direito e da democracia política no Brasil. Para tanto, apresento dados do Diagnóstico Nacional do Esporte (SANTANA, TAFFAREL, DAMIANI, 2014 - <http://www.esporte.gov.br/diesporte/>) sobre a prática esportiva, legislação, financiamento, instalações, gestão e administração do esporte no Brasil e, dados da Pesquisa sobre o balanço da produção do conhecimento em Educação Física Esporte e Lazer (SANCHES GAMBOA, CHAVES-GAMBOA, TAFFAREL, 2017 - “PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: impacto do sistema de pós-graduação das regiões sul e sudeste do Brasil na formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região nordeste”, ressaltando que não basta expor dados, é preciso explicá-los cientificamente em seu movimento histórico e determinações e, levantar tendências, possibilidades superadoras. Na sequência apresento fatos que permitem caracterizar o Golpe de Estado (SOUZA, 2016) impetrado contra a presidenta Dilma Rousseff em 2016, golpe este imperialista (MONIZ BANDEIRA, 1978, 2004), que instala um Estado de Exceção (VALIM,

2017), com ataques a soberania e a democracia, aos direitos e conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras, e que tem, neste momento, o seu epicentro na prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e na cassação de seus direitos constitucionais de ser candidato a presidente da república. Golpe que está destruindo todo o acúmulo progressista instalado no Ministério do Esporte, entre o que as pesquisas e a REDE CEDES. Em seguida apresento os impactos do Golpe na Educação, no Esporte e na Ciência e Tecnologia, em especial, nas universidades e os enfrentamentos realizados a partir do Fórum Nacional de Educação (FNE) destituído pelos golpistas e convertido por ação popular em Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE). Para demonstrar a influência de países colonizadores imperialistas nos rumos da política educacional nacional, apresento uma periodização desenvolvida por Saviani (2014) sobre as ideias pedagógicas no Brasil e o Balanço realizado por Frigotto (2011) sobre a educação nos Governos de Luiz Inácio Lula da Silva. Por fim, apresento a periodização, desenvolvida por Maria Gloria Gohn (1997; 2010; 2000; 2011), os estudos de Carlos Montano e Maria Lucia Durigetto (2010) sobre relações entre Movimentos Populares e o Estado, que nos permitem verificar as lutas de resistência em cada período histórico. Para concluir, exponho estudos sobre Estado e Revolução e sobre o Imperialismo (LENIN, 2010, 1987) e, estudos que demonstram avanços das forças conservadoras no Brasil, com suas expressões sociais, políticas, ideológicas e as resistências dos movimentos populares, sindical e estudantil, bem como as tendências da política e possibilidades de enfrentamentos, na perspectiva da superação, considerando a transição e, portanto, um programa contendo reivindicações transitórias, articuladas ao projeto histórico de base socialista para além do capital (MESZAROS, 2000). Destaco, pela gravidade, a questão do Golpe (JINKINGS; DORIA; CLETO; 2016), infringido contra a democracia, contra o Estado de Direito, contra a Constituição Brasileira de 1988, contra a vontade popular expressa em mais de 54 milhões de voto.. Um golpe da Elite escravocrata que se ampara no aparato jurídico, que encontra na Lava Jato sua expressão mais elaborada, de parcialidade de classe, sob a bandeira do combate a corrupção (SOUZA, 2015, 2016, 2017). Estamos sob um regime de Exceção que, segundo Rafael Valim (2017), é a forma Jurídica do Neoliberalismo. Valendo-me da teoria política, conforme explica Valim (2017, p.21), constato que a exceção é um paradigma de governo que, em última instância, tem o capital e suas taxas de lucro como determinantes, o que pode ser verificado com a atuação do setor rentista na economia. As normas são destruídas na exceção. Isto significa que a exceção abala um dos pilares do Estado Democrático de

Direito que é o *poder popular* (VALIM; 2017, p. 26). A exceção ao negar a lei, principal produto da soberania popular, toma de assalto à democracia (Idem, p. 27). O Estado de exceção potencializa processos *de* despolitização e intensifica a marcha de regressão social (Ibidim, pag. 27). E, por isto, a dívida está acima da vida. A exceção torna a política subalterna à economia, o que não significa que a economia prescindia do Estado. Sendo assim, “o mercado reclama um Estado Máximo na economia e Mínimo na política” (OLIVEIRA *apud* VALIM, 2017, p. 31). No Estado de exceção, a economia aniquila o direito e a política. Nos próximos 20 anos teremos um genocídio decorrente da aplicação da Emenda Constitucional 95/2016 que estabelece ajuste fiscal e teto nos gastos públicos inviabilizando serviços públicos que são direitos constitucionais. O verdadeiro soberano é o mercado, é o capital que subsume trabalho e trabalhador. O capitalismo tem tendências já demonstradas na história. Entra em crise, busca saídas as custas dos trabalhadores, entra na “normalidade” e volta a crise (MONTORO, 2014). Um dos fatores é a queda nas taxas de lucros. Mas este não é o único porque as crises são causadas por uma série de fatores interagindo entre si, sendo que alguns deles são fundamentais, outros secundários. A recuperação atual das taxas de lucro está acompanhada pelo aprofundamento da crise e pelo colapso da demanda e destruição das forças produtivas. A Guisa de conclusão destaco o livro “Veias abertas da América Latina”, de Eduardo Galeano onde encontramos uma frase recitada na Proclamação insurrecional da Junta Tuitiva na Cidade de La Paz, em 06 de julho de 1809, “...*Temos guardado um silêncio bastante parecido com a estupidez...*”. No último parágrafo do mesmo livro Galeano vai nos dizer, depois de percorrer séculos de dor e sangria das veias abertas da América Latina: “*É muita podridão para lançar ao fundo do mar no caminho da reconstrução da América Latina. Os despojados, os humilhados, os miseráveis têm, eles sim, em suas mãos a tarefa. A causa nacional latino-americana é, antes de tudo, uma causa social: para que a América Latina possa renascer, terá de começar por derrubar seus donos, país por país. Abrem-se tempo de rebelião e mudança. Há aqueles que creem que o destino descansa nos joelhos dos deuses, mas a verdade é que trabalha, como um desafio candente, sobre as consciências dos homens*”. A Realidade é gravíssima. São séculos de exploração e dor (SALAZAR, 1998). Mas existem possibilidades frente as tendências que estão colocadas. O que nos interessou foi reconhecer o atual estado de putrefação do modo de produção capitalista que está destruindo forças produtivas e identificar possibilidades para um outro momento, em outras relações. Ao reconhecermos possibilidades e admitirmos

que as mesmas transformam-se em realidade em condições determinadas, podemos interferir no curso objetivo dos acontecimentos.. As contradições estão evidentes e as tendências são três: (a) **barbárie** com a destruição das forças produtivas pelas forças destrutivas, e isto está se expressando na retirada de direitos e conquistas da classe trabalhadora, como a retirada dos direitos trabalhistas, na destruição dos serviços públicos, com a aprovação de leis que restringem investimentos públicos na garantia de direitos a saúde, educação, esporte, habitação entre outros, se expressando na completa destruição do sistema público de ensino, assistência, saúde e previdência. (b) **o reformismo, com a conciliação de classes**, com a parceria público-privado que rebaixa a formação da classe mantendo-a alienada econômica, social e intelectualmente (CHAUI, 2001) - tendência hegemônica. (c) **a revolução**, cujas condições objetivas estão postas, mas faltam as condições subjetivas da classe trabalhadora. A revolução implica na alteração dos pilares do modo de produção da vida – alterações na economia política, no modo de vida, nos valores -, na família, na propriedade privada e no Estado burguês. O que moverá a história frente a tais tendências são as contradições em dado formação material, em nosso caso específico na conjuntura suportada por uma infraestrutura que tem em sua base uma contradição fundante - quem produz os bens materiais e que entram em relação de produção, a classe trabalhadora – não detém meios de produção e nem o fruto de seu trabalho e o que o mesmo gera. A contradição nos permite apreender, além dos antagonismos e anacronismos, o desenvolvimento dos elementos internos que entram em conflito e a sua superação. Para tanto, nos cabe reconhecer as **tarefas revolucionárias** (FERNANDES, 2007), no momento em que estão sendo construídas proposições para Políticas de Estado e Políticas de Governo a Nível Nacional e Estadual - em tempos de Eleições. A possibilidade histórica de estarmos alinhados com as aspirações históricas dos trabalhadores é inscrevermos em um PROGRAMA DE TRANSIÇÃO AS REIVINDICAÇÕES DAS AMPLAS MASSAS (TROTSKY, 2009). Dentre estas reivindicações localizamos o direito social ao esporte e lazer, inclusivo, lúdico, participativo, democrático, educativo, socialmente referenciado. Em tempos de avanços do conservadorismo, das políticas neoliberais, da barbárie, é de responsabilidade, também dos intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 1968, 1984, 2000) defenderem o projeto histórico socialista, que neste momento materializa-se na construção do Programa de Transição, na construção da Frente Única, em torno das reivindicações dos trabalhadores. *Vamos a luta, ela continua, é necessária, é vital, é permanente, é internacional, é para vencer.* Mas, para

que qualquer avanço nesta luta de classes seja efetivado há que se considerar a correlação de forças, os principais sujeitos políticos que estão se movimentando neste momento histórico contra o golpe, contra a destruição da democracia, em defesa de direitos e conquistas e vamos construir frentes amplas, unidade na ação contra o Imperialismo, Contra os Golpistas, em defesa da Soberania, da Democracia, do Estado de Direitos, da Educação Pública, laica, gratuita, de qualidade, inclusiva, socialmente referenciada, em defesa do esporte democratizado e universalizado. Em defesa de Lula Livre, Lula Inocente, Lula Candidato a presidente. LULA PRESIDENTE COM CONSTITUINTE.

REFERÊNCIAS

- CHAUÍ: Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- FERNANDES, Florestan. **Da Guerrilha ao socialismo**. A revolução Cubana. São Paulo, Expressão Popular, 2007.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Os circuitos da história e o balanço da Educação no Brasil na primeira década do século XXI**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, jan./abr. 2011.
- GALEANO; Eduardo. **As veias Abertas da América Latina**. A estrutura contemporânea da espoliação. 8º Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.
- GOHN, Maria Gloria. **Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- _____. **Movimentos Sociais e redes de mobilização civil no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. São Paulo: Civilização Brasileira. 1984.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968. 244 p.
- JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo. **Porque Gritamos Golpe?** Para entender o impeachment e a crise, São Paulo: Boitempo, 2016
- LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a revolução**: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- LÊNIN, Vladimir. I. **Imperialismo, fase superior do capitalismo**. São Paulo: Global, 1987.
- MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso**, São Paulo: Hucitec, 1994.
- MARX, Karl e ENGELS; LÊNIN, V. ; TROTSKY, L. **O Programa da Revolução**. Brasília: Nova Palavra, 2009.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital. Rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- _____. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
- MONIZ BANDEIRA; Luiz Alberto. **Presença dos Estados Unidos no Brasil: Dois Séculos de história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1978.

_____. **As Relações Perigosas: Brasil Estados Unidos (De Collor a Lula, 1990-2005)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO; Maria Lucia. **Estado, Classe e Movimento Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTORO; Xabier. **Capitalismo Y Economia Mundial. Bases teoricas y analisis empíricas para la comprensión de los problemas economicos del siglo XXI**. Instituto Marxista de Economia. Madri, Espanha, 2014.

SALAZAR; Luíz Soares. – MADRE AMÉRICA: um século de violência y dolor (1898-1998). **Os crimes do neoliberalismo**. “años de soledad, de amarguras sincuento, de injusticias, violencia y dolor”. 2º Ed. Editorial de Ciencias Sociales. Habana/Cuba, 2006.

SOUZA; Jessé. **A Tolice da inteligência brasileira. : Ou Como o país se deixa manipular pela Elite**. Rio de Janeiro: Leya, 2015.

_____. **A Radiografia do Golpe. Entenda como e porque você foi enganado**. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

_____. **A Elite do atraso: Da escravidão a Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TROTSKY; Leon. **Programa de transição**. In: MARX, K. et al. O programa da revolução. São Paulo: Nova Palavra, 2009. p.89-141 .

VALIM; Rafael. **Estado de Exceção: Forma Jurídica do neoliberalismo**. São Paulo: Contracorrente, 2017.